

GILSON RIBEIRO



Poteiro: força extraordinária



Boese: um mestre, ainda por ser descoberto

## ARTES

### OS MELHORES

★ **Quatro Mestres Contemporâneos.** Museu de Arte de São Paulo. A simples assinatura de Miró, De Chirico, Max Ernst e Magritte bastaria para colocar esta exposição (organizada pelo Museu de Arte Moderna de Nova York) entre as colunáveis. Mas, além disso, as obras eram boas — e havia uma intenção inteligente na escolha do conjunto.

★ **Retrospectiva Milton Dacosta.** Museu de Arte Moderna, São Paulo. Cuidadosamente planejada e organizada, com obras selecionadas com a assessoria do próprio pintor, esta retrospectiva serviu para situar Dacosta em sua precisa dimensão: um artista que dosa por igual razão e emoção.

★ **Henrique Boese.** Galeria Múltipla, São Paulo. Comovente amostragem da produção de um velho mestre de 84 anos, cujos dotes não sumiram com a idade — e que (paradoxalmente) não tem ainda o prestígio que merece.

★ **Antônio Henrique Amaral.** Galeria Grifo, São Paulo. Uma prova de que a importância do ex-pintor de bananas não residia no tema, e sim nas qualidades especificamente plásticas da obra. Formas, cores e vida vigorosamente explosivas.

★ **Volpi Metafísico.** Centro de Controle Operacional do Metrô, São Paulo. A melhor homenagem aos 85 anos de Volpi, reunindo obras de um

## EQUÍVOCOS

■ **Panorama de Escultura.** Museu de Arte Moderna, São Paulo. Uma penosa constatação dos ventos insalubres que sopram sobre a escultura hoje no Brasil. Muita coisa feia e academismo disfarçado.

■ **Orlando Teruz.** Galeria Portal, São Paulo. Equivocada a partir da intenção de comemorar os 80 anos do pintor — quando, segundo os dicionários, ele tem 79. Telas por 3 milhões de cruzeiros, confirmando um estratosférico prestígio que não se funda na pintura.

■ **Portinari.** Gravura Brasileira, Rio. A exposição ficou aquém do que se esperava. Faltou alguém para evitar o desnível das obras apresentadas.

caráter especial, com critérios e nível de museu. Um pouco fora do circuito habitual, não teve o público que mereceria.

★ **Poteiro.** Galeria Bonino, Rio. Artista de origem popular, que já surpreendera a todos com a sua cerâmica criativa, afirma-se como pintor de extraordinária força e inventividade.

★ **Franz Krajberg.** Galeria Jean Boghici, Rio. Um resumo dos quase trinta anos de atividade de Krajberg, esta exposição valeu como um exemplo de apaixonada volta às fontes da criatividade.

★ **Sérgio de Camargo.** Museu de Arte Moderna, Rio. A mostra possibilitou uma ampla visão do trabalho atual de Camargo: um conjunto de obras que testemunharam a coerência e a maturidade do escultor.

★ **João Câmara Filho.** Galeria Bonino, Rio. À margem de suas séries, de caráter político e social, esta exposição, centrada na figura feminina, reafirmou a visão crítica e a força plástica da linguagem de João Câmara Filho.

★ **Iberê Camargo.** Galeria Acervo, Rio. Esta exposição se realizou fora dos procedimentos habituais (sem convite, sem catálogo), numa sala cedida pela galeria, impôs-se pela alta qualidade técnica e extraordinária força expressiva do pintor.

★ **Oswaldo Goeldi.** Centro Cultural da PUC, Rio. Homenagem ao mestre da gravura brasileira, no vigésimo aniversário de sua morte, trouxe elementos novos para o conhecimento da vida e da obra do artista.



Amaral: novos temas